

## TERMINOLOGIA GEOGRÁFICA

A terminologia geográfica usada no Brasil arrola variantes inúmeras, que lhe opulentam a sinonímia, com nuanças por vêzes sutis.

Os mesmos acidentes, designados por certos vocábulos em uma região, recebem, não raro, designação diferente na vizinha, e com maior freqüência, nas mais afastadas.

É tempo de compendiar a variedade imensa de termos específicos, acompanhados da definição apropriada, que lhes indique a aplicação, onde sejam de uso conhecido.

Já existem, para tanto, contribuições de alta valia, como o *Dicionário da Terra e da Gente do Brasil*, de BERNARDINO J. DE SOUSA, o *Meu Dicionário de Cousas da Amazônia*, de R. DE MORAIS, e outras obras de análogos objetivos.

Em geral, porém, transbordam da simples enumeração de termos geográficos, pois que também consideram os brasileirismos de outras categorias.

Nesta coluna, que a *Revista Brasileira de Geografia* abre à colaboração de todos os professores e estudiosos do assunto, terão acolhida as informações que vierem de qualquer origem, desde que o autor, ao definir o verbete com precisão, nomeie o município, em que seja empregado, e a fonte informativa, que lhe documente o uso, transcrevendo se possível, o trecho de escritor abalizado que o abone.

Para iniciá-la, aparecem alguns verbetes referentes a Mato Grosso sugeridos pelos trabalhos preparatórios do respectivo *Vocabulário Geográfico* em elaboração, cujas fichas apontam os mananciais de que procedem. Obtidas copiosas contribuições nesta primeira fase de pesquisas, poderá mais tarde o Conselho Nacional de Geografia organizar o seu Glossário específico, em que figurem, com a mínima falha possível, os vocábulos constitutivos da terminologia geográfica afeiçoada às condições peculiares do Brasil, em cada uma das suas características regiões naturais, assim proporcionando elementos para investigações interessantes acêrca da extensão em que se tenha expandido cada termo, com a mesma significação, ou com as alterações decorrentes de causas que serão também pesquisadas.

**AGUA EMENDADA** — Assim se denomina a ligação natural de duas cabeceiras, que fluem para vales contravertentes, geralmente de uma lagoa, como a do capitão Agostinho, donde manam o córrego da Formosa, tributário do rio das Mortes, afluente do Araguaia, e o Pulador, que desemboca no São Lourenço, ao sul. (M. de Santo Antônio).

**ALDEIA** — A antiga significação vernácula, herdada pelos lusitanos, aplicou-se moderadamente em Cuiabá, como provava o topônimo — Aldeia — recentemente substituído por Alegrete. Permanece, porém, para designar os povoados indígenas, alguns dos quais entraram definitivamente na toponímia, como Aldeia Queimada. (M. de Cuiabá).

**ARRAIAL** — Nome antigamente indicativo de povoado em formação, e que raramente se usa na atualidade. (M. de Cuiabá).

**ATERRADO** — Terreno que as inundações não alcançam, nos pantanaes, em geral à beira dos rios. Se fôr trabalho dos primitivos indígenas, como supõem alguns observadores, corresponderá aos sambaquis litorâneos. De qualquer maneira, merece investigações cuidadosas. (M. de Santo Antônio).

**BAÍAS** — Termo da região pantaneira, mediante o qual se designam as depressões que recebem as águas transbordantes dos rios, bem assim as pluviais, e se conservam como desmedidos reservatórios naturais de compensação. (M. de Santo Antônio).

**BARREIRO** — Assim se denomina a mancha de terreno em geral argiloso, e provido de certos sais, que os animais procuram com avidez. Ao cair das primeiras chuvas, quando o barro começa a amolecer, convergem, tanto os bovinos como várias espécies de caça, para lambê-lo gulosamente. Com a língua alargam a escavação, que, aprofundada, não tarda a armazenar águas de chuva, em cujo seio mais de uma rês sucumbe, retida pela pasta pegajosa de barro amassado, em que se chafurda incautamente. (M. de Santana).

- BÔCA** — Além do significado comum, de foz, toma outro, de brecha rasgada pela própria correnteza no barranco de algum rio, cujo escoamento se insinua pelo desvio lateral, assim aberto, a princípio escassamente, para ir aumentando de ano para ano, auxiliado pela força viva das enchentes, até que por ela se realiza a vazão total, com prejuízo do leito antigo, no trecho da jusante, que progressivamente diminui de volume até secar de todo. Daí resultará a formação de novo rio, como ocorre em Bôca Brava, ou o desvio lateral, por extensão apreciável, a que serve de exemplo a Bôca do Guató. (M. de Santo Antônio).
- BOCAINA** — É o nome pelo qual geralmente se designa profundo vale cavado entre dois contrafortes próximos, e também a estreita passagem que separa morros vizinhos. (M. de Cuiabá).
- CABECEIRA** — Desta maneira se apelida a origem dos cursos d'água. Também se denomina fonte, mina, vertente, lacrimal, minadouro, nascente, pantanal, manadeiro, manancial. (M. de Santo Antônio).
- CAMALOTE OU TAPAGEM** — Denominação regional do lençol vegetal, trancado de gramíneas e eichórneas, à flor das águas vagarosas, que, desprendido de suas primitivas ligações, vai rodando mansamente, e cobre, por vèzes, trechos extensos dos rios, embaraçando a navegação, pois que nenhum navio, dos tipos costumeiros, consegue, por seu próprio impulso, romper o emaranhado do batume, constituído de aguapés, capim, e várias outras espécies aquáticas, associadas em amplas ilhas flutuantes, que, muitas vèzes, resistem aos agentes de desagregação, até alcançarem o rio da Prata. (M. de Cáceres).
- CAPÃO** — Conjunto de arvoredos verdejante e denso, que se realça em meio de campo limpo, ou de cerrado. (M. de Santo Antônio).
- CERRADO** — Associação florística de vegetação rasteira, mais ou menos densa, com plantas arbóreas, xerófilas, cuja dispersão facilita a passagem de cavaleiros. (M. de Santo Antônio).
- CHAVASCAL OU CHARRAVASCAL** — Vegetação xerófila, de caule fino e altura não superior a três metros, constituído de leguminosas e bromeliáceas, a que se associam espécies acúleas e sarmentosas, que trançam impenetrável emaranhado de gravatás de gancho, japecanga, andreuicé ou capim de navalha, dificultando a passagem até dos animais possantes e de couro espesso, como antas, ao contrário do que sucede com os pequenos, pacas e cotias, que transitam desembaraçadamente à sombra da galharia espinhenta, como sucede no vale do rio Papagalo. (M. de Diamantino).
- CORDILHEIRA** — Na região pantaneira é a lombada, de escasso desnível, em relação às circunjacências, que se distingue, em meio dos campos atapetados de gramíneas, pela vegetação arbórea, nem sempre compacta. (M. de Santo Antônio).
- CORIXO** — Assim se denomina o canal de ligação de uma baía a outra, ou a rio próximo, como também a escoante de depressões pantanosas, ou braço morto de rio, que ainda mantém alguma água, embora temporária. Também se usa a denominação feminina — Corixa — que se acha consagrada em documento diplomático, definidor dos limites entre o Brasil e a Bolívia. (M. de Santo Antônio).
- CORRUTELA** — Povoação nascente, de caráter provisório, que poderá fixar-se, caso não se translate para outro garimpo mais atraente, em prazo variável, conforme o resultado das bateias. (M. de Lajeado).
- EMBURRADO** — Conglomerado, revestido, não raro, de camada ferruginosa. (M. de Lajeado).
- ESTIRÃO** — Por esse termo designam-se os trechos retilíneos dos rios, semelhantemente às tangentes, que se intercalam entre curvas nos traçados de vias férreas. (M. de Santo Antônio).
- FURADO** — É o desvio lateral dos rios, correspondentes aos furos da Amazônia. (M. de Santo Antônio).
- GARGANTA** — Denomina-se deste modo o tope de bocaina, ao aproximar-se do divisor de águas, além do qual principia o vale oposto. Assim é que nesse ponto de cruzamento, o terreno sobe para dois lados, acompanhando a linha de cumiada, ali deprimida, e desce aproximadamente perpendicular por outros dois, em rumo dos coletores contra-vertentes. (M. de Cuiabá).

**GOLFO DO POÇO** — Depressões nos leitos dos rios diamantíferos, onde os garimpeiros se utilizam do escafandro para a extração de cascalhos. (M. de Lajeado).

**GRUPIARA** — Montículos de cascalho ao flanco dos cursos d'água diamantíferos. (M. de Lajeado).

**LAGOA** — Tem esse nome a depressão às mais das vezes circular, para a qual convergem as águas pluviais das circunjacências. Nas estiagens, quando por ventura sequem de todo, transformam-se em pastarias, que tornam à condição anterior, durante a quadra chuvosa, principalmente se recebem os excessos dos rios transbordantes. As águas, doces em geral apresentam-se não raro salgadas, como encontrou o general RONDON no vale do rio Negro, onde se lhe depararam 77 de água doce, e 93 desprovidas de vegetação marginal, índice da presença de sal. (M. de Corumbá).

**LARGA** — Sinônimo de invernada, ou "campo em que se solta o gado para engordar", informa F. RONDON. (M. de Cáceres).

**LARGO** — Denomina-se o campo limpo, cercado de mata mais ou menos compacta. As suas dimensões variam de pouco menos de um quilômetro de diâmetro, na maioria, a algumas dezenas, como indica o famoso Largo do Mimoso, de incomparáveis características decorativas. (M. de Santo Antônio).

**MATAME** — Tapagem, por meio de troncos de árvores e ramos, nos ribeirões, cujo cascalho os garimpeiros desejam batear. (M. de Lajeado).

(Continua)